

Uma Proposta de Intervenção com o Gênero Charge no 9º Ano do Ensino Fundamental

An Intervention Proposal with the Cartoon Genre in the 9th Grade of Elementary School

Dione Márcia Alves de Moraes

Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Pará

Docente, Universidade Federal do Pará, Marajó-Breves, Pará, Brasil

 dionemoraes15@gmail.com  <https://orcid.org/0009-0002-2982-1155>

 <https://doi.org/10.29327>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o gênero charge e como esse pode ser utilizado como instrumento para o ensino e aprendizagem da língua materna em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental a partir de uma sequência didática. Embasado em teóricos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), Romualdo (2000), entre outros, esta pesquisa visa contribuir para a formação (inicial e continuada) do professor. Os resultados aspirados são um enriquecimento no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, auxiliando no ensino e aprendizagem de língua portuguesa e na formação do aluno, já que a metodologia propõe a leitura crítica, análise linguístico-discursiva e produção escrita.

Palavras-chave: Ensino da Língua Materna, Sequência Didática, Gênero Charge.

Abstract

This work presents a discussion about the cartoon genre and how it can be used as a tool for teaching and learning the mother tongue in a 9th grade class of Elementary School from a didactic sequence. Based on theorists such as Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2007), Romualdo (2000), among others, this research aims to contribute to teacher training (initial and continuing). The desired results are an enrichment in the teaching and learning of the Portuguese language, helping in the teaching and learning of the Portuguese language and in the student's training, since the methodology proposes critical reading, linguistic-discursive analysis and written production.

Keywords: Mother Tongue Teaching, Following Teaching, Charge Genre.

Recebido em 14/05/2023

Aceito em 26/07/2023

Publicado em 07/09/2023

Considerações Iniciais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 1998), terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, o ensino da língua materna deve capacitar o aluno a ler, produzir textos¹⁰ - orais e escritos - em várias situações sociais e comunicativas. Nesse sentido, o documento considera o texto como unidade de significação e os gêneros como objeto de ensino.

Entretanto, segundo os resultados do “Projeto de Pesquisa: Diagnóstico do trabalho com os gêneros discursivos na escola”¹¹ (Ohuschi, 2010), muitos profissionais ainda têm dúvidas sobre essa proposta de ensino preconizada nos documentos oficiais há mais de uma década. Dessa forma, os resultados desse projeto evidenciam as dificuldades dos professores em se trabalhar a língua materna a partir de uma perspectiva discursivo-enunciativa, a falta de conhecimento de propostas que trabalhem com os gêneros discursivos de forma sistematizada e a utilização do texto como “pretexto” para ensinar gramática.

Por essa razão, propusemo-nos a realizar um estudo sobre os gêneros discursivos, em especial o gênero charge, e a elaborar uma proposta de intervenção pedagógica voltada para o 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com este gênero se torna muito relevante por ser bastante conhecido e presente no dia a dia das pessoas, tornando-se produtivo o trabalho com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, além de introduzir um texto composto também pelo não-verbal em sua rotina escolar, a charge pode despertar um maior interesse dos alunos por possuir linguagem informal e finalidade crítica, além de contribuir para o desenvolvimento de sua leitura analítica.

Esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o ensino e aprendizagem da língua materna a partir do trabalho com o gênero discursivo charge e, como objetivos específicos:

- a) refletir sobre as características do gênero charge;

¹⁰ Texto visto aqui como enunciado, “unidade real da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2003, p.269).

¹¹ Projeto encerrado.

b) Discutir como a charge pode ser utilizada em sala de aula, a partir de um trabalho enunciativo-discursivo, visando à formação do cidadão crítico e do produtor competente de textos;

O trabalho fundamenta-se em teóricos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), Romualdo (2000), entre outros. À luz das perspectivas desses autores, realizamos a análise de duas charges do ano de 2012: a primeira escolhida por apresentar texto verbal e pictórico em um quadro e; a segunda, texto verbal e não – verbal em dois quadros. Após essas discussões, elaboramos uma sequência didática, com sugestões de exercícios para aplicação em sala de aula.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativo-interpretativa, de natureza aplicada. É construída a partir da escolha das charges, seguida de suas análises, levando em conta os elementos constitutivos do gênero (Bakhtin, 2003) e a elaboração de uma sequência didática, a partir da metodologia proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007).

O artigo é composto por três seções, além destas considerações iniciais e das considerações finais. Na primeira seção, discorreremos a respeito dos teóricos e das concepções que embasam o trabalho. Na segunda, realizamos a análise dos textos do gênero charge. Na terceira seção, apresentamos a sugestão de sequência didática.

Fundamentação Teórica

Para iniciarmos nossa reflexão, pautados em Rojo (2005), julgamos necessário diferenciarmos duas vertentes que abordam os gêneros: a teoria dos gêneros do discurso (ou discursivos) e a teoria dos gêneros de textos (ou textuais):

Ambas as vertentes encontravam-se enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana, sendo que a primeira - *teoria dos gêneros do discurso* - centrava-se, sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio- históricos e a segunda - *teoria dos gêneros de textos* - na descrição da materialidade textual (Rojo, 2005, p. 185, grifos da autora).

Dessa forma, neste artigo, optamos pela vertente da teoria do gênero do discurso (perspectiva adotada pelo projeto de pesquisa mencionado), pois ela considera as situações de produção, intencionalidade e seus aspectos sócio-históricos, aproximando-se mais da ordem metodológica discutida por Volóchinov (2018), o que, para a análise proposta, tem maior interesse.

O conceito de gêneros do discurso que utilizamos é o discutido por Bakhtin (2003, p.262, grifo do autor): “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.”. Faraco (2009) explica que os gêneros são “Relativamente estáveis”, pois se modificam de acordo com as atividades humanas – sempre em mudança, criando novos e alterando os existentes - ao mesmo tempo, a estabilidade permite o reconhecimento e a adaptação ao novo, tornando-o familiar.

Bakhtin (2003, p. 262) apresenta três elementos constituintes do gênero que refletem o campo de atuação, finalidade, entre outros: “[...] o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado”. O conteúdo temático refere-se a temas possíveis de serem abordados nos textos pertencentes a cada gênero, a construção composicional trata da observação de como o aquele está organizado; o estilo aborda a seleção dos recursos linguísticos próprio do gênero e do locutor, o qual os utiliza para alcançar a intencionalidade almejada na produção do texto.

Devido à heterogeneidade dos gêneros, Bakhtin (2003) os classificou em primários e secundários. Os primários são mais próximos da oralidade, das produções do cotidiano, como uma conversa informal e uma carta de amor, e por isso podem sofrer mais alterações. Os secundários são mais complexos, sobretudo escritos, como seminário, artigos científicos, e assim tendem a ter menos modificações no decorrer do tempo.

As esferas comunicativas, em consenso com Bakhtin (2003), reportam-se ao contexto social e ideológico em que os enunciados são produzidos e circulam. Temos as esferas sociais de comunicação: cotidiana, literário-artística, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, produção e consumo e midiática. Para aplicação do texto em sala de aula, procuramos seguir a ordem metodológica¹² proposta para o estudo da língua:

- 1) Formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas;
- 2) Formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica;

¹² Volóchinov (2018) propôs esse percurso metodológico para orientar o estudo da língua, uma vez que não abordou questões de ensino. Porém, essa noção foi transposta para o ensino de línguas por diversos pesquisadores, como Rojo (2005), dentre outros.

3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual. (Volóchinov, 2018, p.220).

Logo, essa noção está de acordo com a nossa proposta de aplicabilidade, em consenso com Volóchinov (2018), pois defende que primeiro deve ser trabalhado o contexto sócio-histórico, as esferas sociais nas quais são produzidos e circulam os enunciados, e somente após, seus elementos linguísticos.

Em termos metodológicos, para trabalhar com o gênero charge, optamos por utilizar a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007). As sequências didáticas são várias atividades aplicadas e mediadas pelo educador de forma ordenada, citando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007, p.97): “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual¹³ oral ou escrito.”. Essas atividades objetivam desenvolver a competência linguística do aluno por meio de situações próximas do real de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Em consenso com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), as etapas de uma sequência didática, de forma sucinta, são: apresentação da situação; primeira produção; módulos; produção final e circulação do gênero. A apresentação da situação é o momento em que os alunos são informados do que acontecerá no transcorrer das aulas, momento em que ocorre o resgate do seu conhecimento etc.; já a primeira produção visa diagnosticar o que o aluno já sabe a respeito do gênero e quais são as suas principais dificuldades.

Os módulos são utilizados para o professor trabalhar os problemas apresentados na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos para que esses possam superá-los. A produção final é o momento em que os alunos colocam em prática os conhecimentos adquiridos com as atividades e produzem o texto de acordo com as características do gênero, e que, preferencialmente, seja seguida da sua circulação, que é a exposição do texto produzido de acordo com suas características.

No interior da prática de leitura e da reescrita na produção final da sequência didática, deve ocorrer a análise linguística. Essa é um instrumento para auxiliar na produção do gênero (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2007), objetivando levar o aluno à

¹³ Os gêneros textuais denominados pelos autores serão tratados no decorrer da pesquisa de gêneros do discurso de acordo com Bakhtin, conforme opção adotada.

consideração sobre os efeitos de sentido dos recursos linguístico-enunciativos presentes no texto.

Discorreremos agora sobre as características do gênero charge. O chargista utiliza o desenho e a linguagem verbal, para, através do humor, buscar o que está por trás dos fatos ocorrentes, noticiados no dia-a-dia, e levar o leitor a refletir acerca de acontecimentos e personagens atuais. Nas palavras de Romualdo (2000, p.5):

[...] A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chárigo diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

Antes de apresentarmos as principais características da charge, faremos uma breve explanação histórica sobre ela, para sua melhor compreensão, pois, apesar de atualmente ser comum a presença da charge na televisão, jornais, revistas impressas e internet, nem sempre as notícias vieram com elementos visuais, normalmente, havia apenas o texto o verbal.

O desenvolvimento da imprensa proporcionou uma melhora da qualidade dos elementos imagéticos nos jornais e, apesar dos donos dos tablóides, a princípio, resistirem a utilizá-las junto com as notícias, a charge logo “caiu” no gosto popular e passou a fazer parte dos periódicos. Em consenso com Romualdo (2000, p.11, grifo do autor):

O primeiro jornal diário americano a usar ilustrações regularmente foi o *Daily Graphic*, de Nova York, em 1873. [...] na década de 1880, as ilustrações passaram definitivamente a fazer parte dos jornais americanos.

No Brasil, uma das primeiras charges publicadas foi no século XIX: “Trata-se de uma sátira contra Justiniano José da Rocha, de 14 de dezembro de 1837” (Romualdo, 2000, p. 13). Assim como nos Estados Unidos, as imagens foram, aos poucos sendo incorporadas pela imprensa brasileira, pois agradou aos leitores.

A charge encontra-se na esfera social midiática sendo importante para captar-lhe o teor crítico, estar bem informado acerca do tema abordado, dessa maneira, de acordo com Romualdo (2000, p.6): “Embora possua características específicas, não podemos pensar a charge como um texto isolado, sem relações com outros textos, que aparecem não só no próprio jornal, mas também fora dele”.

Por isso, um elemento importante a ser destacado é a intertextualidade com outros textos verbais (notícias impressas, reportagens impressas etc.) e não verbais (fotos, pinturas etc.). Em consenso com Romualdo (2000, p.86): “As relações intertextuais da charge jornalística podem se estabelecer com textos verbais, visuais, verbais e visuais conjuntamente (...)”.

Geralmente, a charge compõe-se de: título e/ou legenda, texto não verbal, diálogos, narração e assinatura do chargista: o título e/ou legenda destaca-se no topo do quadro e introduz o tema do desenho. O texto verbal aparece por meio das falas dos personagens, através de balões, e/ou de quadros a parte, na forma de narrativas, e em conjunto com o desenho compõem o humor da charge. A assinatura do chargista aparece para mostrar a autoria do texto.

O autor explica que os balões, além de introduzirem as alocações dos personagens, também participam do elemento visual do quadro, a forma do balão ajuda a desvendar a qualidade da fala, por exemplo: balão-fala, mais comum, as linhas são ininterruptas; balão-trêmulo, expressa medo; balão-cochicho, as linhas do contorno são pontilhadas; balão-berro, arcos para fora. As formas das letras também podem ser usadas para os mais diversos usos, por exemplo, podem ser aumentadas, engrossadas, ou coloridas para expressarem maior emoção.

Todavia, encontramos algumas charges que não possuem representação verbal, apenas a caricatura, o título e/ou a assinatura, porém esse fato não prejudica o seu entendimento, pois esse pode ser apreendido por meio da coesão e coerência no interior do enunciado, de sua intertextualidade e do conhecimento possuído pelo interlocutor sobre o contexto sociocultural e histórico. Segundo Romualdo (2000), o termo caricatura vem do italiano *caricare*, e significa (carregar, no sentido de exagerar, aumentar algo em proporção), nem toda caricatura é uma charge, mas toda charge tem uma ou mais caricaturas.

Ao finalizarmos esta seção, sistematizamos as características do gênero a partir de seus elementos constitutivos (Bakhtin, 2003). Podemos afirmar que o conteúdo temático da charge é opinativo, provoca hilárias, seu objetivo é alcançado a partir do exagero e do texto verbal. A construção composicional é constituída da parte não-verbal e comumente possui componente verbal como: título, assinatura e texto verbal, por meio de diálogos, narração ou legenda, porém existem as que têm apenas a imagem.

O estilo caracteriza-se pela apresentação de uma linguagem informal, próxima da oralidade, com a presença de ironia, onomatopeias, sinais de pontuação - para indicar as emoções dos personagens e auxiliar na construção dos sentidos dos textos verbais, como ironia, espanto, dúvida etc. - entre outros; a finalidade é opinar através da imagem e/ou textos-verbais sobre temas atuais, muitas vezes, caricaturando cômica e grotescamente seu objeto de atenção. Isso posto, apresentamos o estudo das charges selecionadas.

Análise das Charges

Nesta seção, apresentamos duas charges, seguidas por um breve estudo linguístico-discursivo. Analisamos a charge a seguir:

Figura 1

Charge Sobre a Copa do Mundo no Brasil



Fonte: Renato Andrade (2012)

Sobre o contexto de produção dessa charge (doravante, Charge 1), podemos afirmar que pertence à esfera midiática, foi publicada em 07 de janeiro de 2012, no site Jornal da Cidade, o qual disponibiliza vários textos do gênero charge. O produtor (autor/enunciador) é o chargista Renato Andrade. Os destinatários são os navegadores da internet e os super destinatários são os organizadores da Copa do Mundo e a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado).

O conteúdo temático é constituído pela crítica humorística sobre o tratamento dado ao povo brasileiro, pela FIFA e principalmente pelos organizadores da Copa no Brasil, portanto, trata de um tema polêmico presente em vários jornais escritos e televisivos na época. O estilo é formado por uma linguagem informal “gente”; “limpar”,

presença de ironia, entre outros. A construção composicional caracteriza-se por possuir legenda, diálogos expressos por meio de balões-fala e a assinatura do desenhista.

O texto verbal é constituído, primeiramente, da legenda dentro de um retângulo lilás, destacado bem acima do desenho com a frase polêmica que causou revolta em muitas autoridades, jornais e brasileiros em geral na época, chamando atenção e despertando o interesse pela leitura: “Fifa disse que Brasil merece chute no traseiro”. O comentário foi realizado a partir da declaração feita pelo representante da FIFA que disse estar preocupado com o possível atraso nas obras para a Copa do Mundo a ser realizada no Brasil no ano de 2016.

Por meio do balão-fala, o personagem, em primeiro plano, exclama uma frase evidenciando indignação com o fato “Que absurdo!”, o segundo balão-fala, de outro personagem, completa “Deixa a gente limpar primeiro!”, criando um texto irônico, crítico e com humor. O estilo da charge é marcado pela presença da linguagem informal como “deixa a gente limpar [...]”, de sinais de pontuação, para demonstrar sentimentos, no caso o ponto de exclamação para destacar a “indignação” dos personagens como “que absurdo!”.

O verbo “limpar”, usado com um sentido figurativo, diferente do usado comumente “tirar a sujeira”, destaca a linguagem informal criando um sentido de ironia e humor com o contraste da imagem. Os dois personagens com roupas elegantes estão roubando o dinheiro e a carteira do homem com camisa da seleção brasileira número zero e short esfarrapados, que podemos inferir representar o povo brasileiro humilde e de mãos para o alto sendo assaltado, no caso, pelos dois outros personagens que o “limpam” de seu dinheiro antes dele levar “o chute no traseiro”.

Podemos fazer a interpretação da Charge 1 por meio dos conhecimentos extratextuais: pior do que as palavras da FIFA são os altos impostos pagos pelos brasileiros, já tão explorados, e gastos nas obras para a Copa do Mundo. O modalizador “primeiro” ordena as ações que se infere nesta charge, “limpar” e depois “merece um chute”. Essa crítica apresenta texto verbal, não-verbal e intertextualidade com notícias jornalísticas da época, a partir da qual o locutor objetiva provocar, através do riso e da crítica, a reflexão de determinada situação que considera mais grave do que as palavras proferidas pelo representante da FIFA: a exploração do povo brasileiro. Dessa forma, o chargista utiliza a charge para divergir da notícia e tratar de um assunto diferente da legenda.

Passemos para a segunda charge:

Figura 2

Charge sobre Enchente Causada pela Chuva.



Fonte: Renato Andrade (2012)

Com relação ao contexto de produção dessa charge (doravante, Charge 2), podemos afirmar que pertence à esfera midiática, foi publicada em 07 de janeiro de 2012, também no site Jornal da Cidade. O produtor (autor/enunciador) é o chargista Renato Andrade. Os destinatários são os navegadores da internet e a temática do texto é a crítica através do humor apresentado por meio da charge, no caso, o desespero na época com a perspectiva de chuva. O estilo apresenta linguagem informal “chovê”, demonstrando uma variação linguística regional, e uso de pontuações para expressar sentimentos, como as reticências e as exclamações. A construção composicional é constituída de dois quadros que devem ser lidos da esquerda para direita, apresenta legenda, diálogos e texto não-verbal.

Esta charge apresenta como texto verbal, as legendas de cada quadro e os diálogos dos personagens. Como o chargista é desenhista permanente do site Jornal da Cidade, esse texto não apresenta sua assinatura. As legendas “antigamente” e “atualmente” introduzem tempos diferentes e o contraste das ações realizadas entre os dois quadros; os balões do primeiro quadro são balões-fala, segundo Romualdo (2000), sua aparência é lisa demonstrando o tom normal da fala dos personagens, assim como as reticências, criando o sentido de pausa e tranquilidade no diálogo informal: “ô Zé... Parece que vai chovê...” e “...éééé...”.

No segundo quadro, o balão-berro do primeiro personagem representa um grito, o segundo balão desapareceu e a palavra veio solta, significando um grito mais alto. O texto verbal apresenta algumas mudanças que destacam as diferenças entre os dois quadros: “Zé!!! Parece que vai chovê!!!”; não apresenta mais o marcador conversacional “ô” antes do nome, infere-se que o personagem utiliza diretamente o vocativo “Zé!!!” para avisar o outro, porque a situação é urgente. Percebemos a presença de pontos de exclamações triplos, reforçando o susto, medo e desespero presentes na frase quase idêntica à do quadro anterior, mas que lhe modificam o sentido. Neste quadro, a fala do segundo personagem destaca-se por ser muito grande, vermelha e maiúscula, para proporcionarem a impressão de iminência de perigo e importância ao grito emitido “AAAAAA”.

O texto não-verbal é composto pelo contraste de dois quadros, mostrando situações diferentes: no quadro 1, os dois personagens vestidos como pessoas do interior, chapéu e picando fumo, sentados de costa em um tronco de árvore e cercados por galinha e pintos, tranquilamente comentam sobre a possibilidade de chuva; já no quadro 2, o pânico é percebido pela ação dos personagens, um pula do tronco e o outro sai correndo espantando a galinha e os pintos. Nesse quadro 2, os rostos dos personagens são mostrados em expressões de alarme. Existe coerência e coesão entre o texto verbal e o não-verbal e entre os dois quadros, que juntos ajudam na composição e na construção do sentido.

A interpretação sócio-histórica da Charge 2 refere-se à situação vivida por muitos brasileiros, principalmente os mais humildes - moradores de lugares de poucos recursos - e temerosos de perderem tudo e até a vida por causa da chuva, justificando, assim, o terror dos personagens com a perspectiva de chuva. Uma realidade agravada pela falta de programas preventivos do governo, por falta de infraestrutura adequada e de ajuda aos atingidos pelas enchentes após a catástrofe.

Essa charge expressa a crítica a um acontecimento da época a partir da intertextualidade com notícias divulgadas em jornais, revistas, entre outros, em que o locutor infere que muitos leitores têm acesso, objetivando a reflexão por meio do riso através da interpretação do texto e das informações extratextuais dos interlocutores. Interessante observar que, apesar de ser de 2012, o tema dessa charge ainda é bem atual na vida de muitos brasileiros, infelizmente.

Sequência Didática: Possibilidades de Trabalho

As atividades apresentadas são sugestões, cabendo ao docente avaliar para melhor adaptar o tempo e a forma de aplicação, de acordo com a realidade de cada turma. Conforme nossa previsão, indicamos que cada atividade ocupe o tempo de duas semanas.

Primeiramente, propomos a apresentação da situação, para que os alunos tenham conhecimento sobre o que será desenvolvido no decorrer do estudo. É importante que a atividade possa promover: a) o resgate do conhecimento prévio dos participantes sobre o gênero; b) a realização de uma atividade de reconhecimento do gênero, com exemplos de charges e cartuns de jornais e revistas para que os alunos observem as singularidades a partir da comparação entre os textos; c) apresentação das principais características do gênero, relativas ao seu contexto de produção, conteúdo temático, estilo e construção composicional; d) a explanação sobre qual será o destino da produção final; e) o esclarecimento dos métodos de avaliação a serem utilizados.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), a primeira produção serve como um diagnóstico sobre o saber anterior do aluno a respeito do gênero e quais são as suas principais dificuldades, sugerimos a divisão da turma em equipes de três alunos que escolherão os temas da região onde vivem ou não, como política, eleição etc.; após, o professor pode mediar uma breve discussão sobre os temas escolhidos para prepará-los para a produção. Em seguida, os alunos precisam definir quantos quadros a charge terá, se o texto verbal será em forma de diálogos e/ou narrativas, quem será o público-alvo, enfim, depois começa a produção. Para realizar a correção dos textos, o docente pode tomar como base questionamentos como:

- 1) É possível identificar o tema da charge?
- 2) O tema é atual?
- 3) Há crítica na produção?
- 4) Há humor?
- 5) Há coerência e coesão entre a linguagem verbal (escrita) e não-verbal (caricatura) da charge?
- 6) Qual o público-alvo?
- 7) O público-alvo compreenderá a charge?
- 8) Os recursos linguísticos estão empregados de maneira adequada?

O docente pode observar se os trabalhos feitos respondem às questões levantadas para diagnosticar o que o aluno já domina e o que precisa ser destacado nos módulos. Citando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007, p. 103):

O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final.

Para as atividades dos módulos, sugerimos a distribuição, em momentos distintos, das Charges 1 e 2. O módulo I consiste em Leitura e Análise da Charge 1, que apresenta texto não-verbal e verbal, o professor pode chamar a atenção dos alunos para a coerência entre esses elementos para a constituição dos sentidos do texto, e das marcas linguísticas presentes no texto verbal. Para auxiliar o professor nesta atividade, sugerimos as questões abaixo, levando em conta a ordem metodológica proposta por Volóchinov (2018):

- 1) Onde podemos encontrar as Charges?
- 2) Por que as charges são produzidas?
- 3) Onde a Charge 1 circula? Quem a produziu?
- 4) Quais são os possíveis leitores da Charge 1?
- 5) Observando o desenho da Charge 1, pode-se considerá-lo uma caricatura? Por quais motivos?
- 6) Quais as características de composição (estrutura), de tema (do que trata) e de estilo (linguagem) que podem ser percebidas na Charge 1?
- 7) Considerando que a charge é um instrumento para a reflexão sobre os temas apresentados na mídia, podemos afirmar que a Charge 1 atinge o seu objetivo? Justifique sua resposta.
- 8) Qual o sentido cômico criado pela Charge 1?
- 9) Há coerência entre o texto verbal (parte escrita) e não-verbal (a caricatura) na Charge 1?
- 10) O verbo “limpar” é uma figura de linguagem chamada de eufemismo que substitui uma palavra grosseira por outra mais suave. Quais expressões/palavras poderiam substituí-la na Charge 2, sem perder o sentido?

A análise linguística proposta neste trabalho serve como instrumento auxiliar da construção do gênero. Assim, as atividades ocorrerão no interior da prática de leitura das charges, para levar o aluno à reflexão sobre o efeito de sentido de elementos e expressões evidentes no texto. Desta forma, durante a leitura e interpretação do texto podem surgir muitas dúvidas sobre os recursos linguísticos dentro da Charge 1, cabendo

ao docente intervir, auxiliar e as dúvidas mais frequentes podem ser esclarecidas para toda a turma.

O módulo 2 refere-se à leitura e análise da Charge 2, que apresenta texto verbal e não-verbal nos dois quadros, relacionando-se para a construção do sentido. O professor pode observar essa característica na composição do gênero. Explanamos, abaixo, algumas questões que podem ajudar nessa compreensão:

- 1) Onde podemos encontrar as charges?
- 2) Por que as charges são produzidas?
- 3) Em qual esfera de comunicação a charge está inserida? (escolar, midiática, jurídica)
- 4) Quem produziu a Charge 2? Onde ela circula?
- 5) Quais os possíveis leitores da Charge 2?
- 6) Existe coerência entre o quadro 1 e o quadro 2 na Charge 2?
- 7) Qual o público-alvo (leitor) da Charge 2?
- 8) O tema da Charge 2 é atual?
- 9) Norteados pelo conhecimento de que muitas famílias têm muitos prejuízos com problemas causados pela chuva em todo o Brasil, a reação dos personagens no quadro 2 tem sentido?
- 10) Qual o sentido criado pelas reticências no quadro 1 e pelos pontos de exclamação no quadro 2?

Dúvidas sobre os significados de algumas palavras e recursos da língua utilizados na Charge 2, podem surgir, novamente o papel do professor como mediador é fundamental para esclarecê-las. Elas podem variar entre as equipes, porém, é interessante explicar sobre as mais recorrentes para todos, em sala de aula.

No quarto módulo, produção final, primeiramente as equipes podem trazer a notícia pesquisada para a leitura, interpretação e discussão em sala de aula. Pois devem estar mais maduros sobre os temas e o gênero nesta etapa; após, o docente pode orientá-los para a produção do texto não-verbal que precisa estar de acordo com a notícia ou fato escolhido (intertextualidade), ser opinativa e humorística, de acordo com Romualdo (2000).

Após os módulos, chegou o momento de os alunos produzirem. Primeiramente, podem elaborar a caricatura sobre a notícia escolhida, com traços simples. Com a mediação do professor, as equipes farão um esboço do desenho e, posteriormente, socializaram com os outros grupos para que esses possam fazer comentários e sugestões. Após, o professor verificar se as caricaturas estão de acordo com o conteúdo

temático da charge, ou seja, se é coerente com o acontecimento a que a imagem fará referência, poderá ser feita a versão final do elemento pictórico.

A produção do texto verbal não é obrigatória, conforme observamos, mas como o intuito dessas atividades é estimular a capacidade produtiva do aluno, é interessante que a contemplem. O texto verbal poderá conter linguagem informal, de acordo com o estilo da charge, ser coerente com o tema, ser cômico e crítico, de forma que junto com o texto não-verbal criem um sentido completo no entendimento pelo leitor.

Durante a construção do texto verbal, novas dúvidas podem surgir, como já citamos, a análise linguística proposta neste trabalho serve como instrumento para a construção do trabalho. As atividades ocorrerão no interior da prática de leitura das charges e na reescrita dos textos, para levar os alunos à reflexão sobre as dúvidas mais frequentes presentes nas produções escritas.

É importante que os alunos tenham acesso a dicionários e gramáticas, para auxiliá-los com termos desconhecidos e no caso de dúvidas sobre normas gramaticais. As dúvidas mais frequentes podem ser escritas no quadro como o esclarecimento da utilização de determinados pronomes, qual sentido produzido por eles, se são adequados com o contexto do gênero e que efeitos produzem, por exemplo.

Após as correções, os alunos farão a reescrita, cabe ao docente determinar quantas vezes ela será necessária, intervindo quando for preciso para ajudar na produção do texto, podendo fazer orientações separadamente à cada equipe. Sugerimos que as caricaturas feitas manualmente sejam escaneadas e coloridas, posteriormente, cada equipe se responsabilizará por acrescentar o texto verbal.

Indicamos que sejam impressas duas cópias coloridas de cada: uma com capa, notícia (a que a charge se refere), o gênero trabalhado e referências - para ser entregue ao professor; outra para ser exposta em um mural na escola (apenas com a notícia e a charge). Recomendamos que sejam feitos convites orais nas outras turmas, para que, em um dia marcado, os produtores façam comunicações explicando sobre o gênero e como foi o processo de sua produção.

A circulação do gênero proporciona ao estudante a satisfação de divulgar o trabalho, exercitar a oralidade e o falar em público, além de compartilhar com as outras turmas o que aprendeu nas oficinas, objetivando despertar o interesse dos outros discentes da escola na leitura dos textos, bem como em procurar mais informações sobre o gênero feito, a metodologia utilizada etc.

O docente pode aplicar a avaliação somativa, que implica em dar notas à participação em cada etapa do processo, a evolução dos trabalhos, e a produção final. É importante que esses critérios venham especificados em uma folha de papel entregue ao estudante junto com o trabalho final devolvido, para deixá-lo ciente da importância de cada processo.

Considerações Finais

Neste trabalho, objetivamos responder à questão de como utilizar o gênero charge em sala de aula no 9º ano do Ensino Fundamental, mostrando por meio teóricos, conceitos, exemplos, exercícios e atividades, que aquele pode ser introduzido em classe e auxiliar no desenvolvimento de leitores e escritores competentes e cidadãos mais críticos.

Primeiramente, a partir da apresentação dos teóricos utilizados como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Romualdo (2000), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), entre outros, foram esclarecidos os principais conceitos para alcançar o nosso objetivo geral que é refletir sobre o ensino e aprendizagem da língua materna a partir do trabalho com o gênero discursivo charge

As charges selecionadas – uma com um quadro constituído de texto verbal e não-verbal e outra, com texto verbal e não-verbal com duas sequências de quadros - foram analisadas levando em conta os elementos constitutivos do gênero (Bakhtin, 2003). Isso nos auxiliou a elaborar a proposta de intervenção pedagógica nesta pesquisa.

Deste modo, procuramos sugerir as atividades da sequência didática, passo a passo, com exemplos e possibilidades, além de endereços de sites sobre charges para serem pesquisados para que o docente possa trabalhar. Contudo, com o entendimento de que não existem métodos perfeitos que sirvam para todas as realidades das escolas, acreditamos caber ao docente adequar os planos sugeridos à escola e aos alunos para que todos possam ter melhor aproveitamento das produções.

Sem a pretensão de termos encontrado a resposta final e definitiva à questão levantada, pois o professor deve sempre buscar melhores formas de ensinar e aprender com os alunos, esperamos que este artigo possa colaborar para a formação do professor de língua portuguesa, podendo refletir o seu trabalho em sala de aula e, a partir desta sequência didática, desenvolver outras. Almejamos que essa pesquisa contribua para a

melhoria da qualidade do ensino da língua materna, pois a metodologia abrange três importantes competências comunicativas como leitura crítica, produção de textos e análise linguística.

Referências

- Andrade, R. (2012, Janeiro) *Jornal a cidade*. <http://www.jornalacidade.com.br/charges>
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. (4 ed.). Martins Fontes.
- Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental.
- Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B. (2007). *Gêneros orais e escritos na escola*, (R. Rojo & G. Sales Cordeiro, Trad.). Mercado das Letras.
- Rojo, R. (2005). Gêneros do discurso e gêneros textuais: Questões teóricas e aplicadas. Em Meurer, J. L; Bonini, A. & Motta-Roth, D. (Orgs.). *Gêneros: Teorias, métodos e debates*, (pp.184-207). Parábola Editorial.
- Ohuschi, M. C. G. (2010). *Projeto de pesquisa: Diagnóstico do trabalho com os gêneros discursivos na escola*. Universidade Federal do Pará.
- Romualdo, E. C. (2000). *Charge Jornalística, intertextualidade e polifonia: Um estudo de charges da Folha de São Paulo*. Eduem.
- Volóchinov, V. (2018). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, (2ª ed., S. Grillo & E. V. Américo, Trad.). Editora 34.